

# Apresentação da 6ª Edição da Revista Susp

Lançamos a 6ª edição da Revista Susp em um momento promissor no enfrentamento aos desafios da segurança pública do país. Os primeiros três meses de 2026 registraram o menor número de homicídios dolosos e latrocínios dos últimos dez anos para o período: na comparação com 2016, houve uma queda de mais de 40% dos homicídios dolosos e de mais de 72% dos latrocínios. Esses dados consolidam um cenário de diminuição consistente da letalidade violenta no Brasil e são muito mais do que números: representam vidas e o futuro do nosso país preservados.

A contínua preocupação com a construção de políticas de enfrentamento inteligente e eficaz ao crime organizado também ganhou força renovada com o lançamento do Programa Brasil contra o Crime Organizado, que tem ações focadas em quatro eixos: asfixia financeira, promoção do padrão de segurança máxima em presídios, qualificação da investigação de homicídios e enfrentamento ao tráfico de armas de fogo, munições, acessórios e explosivos.

Para reverter o cenário dos altos índices de violência contra mulher, que ainda são um importante desafio para garantia de direitos no país, a Secretaria Nacional de Segurança Pública também intensificou seus esforços em diferentes frentes, incluindo desde a disponibilização de novas capacitações para os profissionais da segurança pública até o lançamento do Centro Integrado Mulher Segura, iniciativas que integram o Pacto Brasil contra o Femicídio.

Neste contexto de importantes resultados e de caminhos promissores, os três primeiros artigos desta 6ª Edição da Revista Susp discutem temas relacionados às atividades de inteligência, investigação e operações policiais, discutindo práticas profissionais, assim como possibilidades de atuação que atendam às demandas contemporâneas para o enfrentamento criminal. O primeiro deles aborda a atuação da Ficcó/BA, apresentando dados e possibilidades de atuação,

trazendo uma visão sistêmica e crítica sobre os territórios tomados por organizações criminosas. O artigo seguinte assinala a importância da atividade de inteligência na segurança pública municipal para o enfrentamento à criminalidade. O terceiro artigo discorre sobre a atuação das polícias militares na preservação de provas diante de um cenário de crime.

Esta edição da Revista Susp também traz três artigos que discutem, sob diferentes perspectivas, as questões de gênero na segurança pública, incluindo os desafios da desigualdade de gênero na carreira militar, questões interseccionais da violência de gênero em inquéritos policiais e a relação entre gênero e poder nos feminicídios.

Outro ponto abordado nesta edição é a segurança no trânsito. De acordo com dados do Sinesp, em 2025 o Brasil registrou praticamente o mesmo número de mortes em acidentes de trânsito e em decorrência de homicídios dolosos.

Outros trabalhos desta Edição retomam a discussão do Dossiê Temático da 5ª Edição da Revista Susp, trazendo desafios e reflexões sobre o ensino na segurança pública. A relevância da tecnologia para o acesso igualitário na formação continuada dos profissionais de segurança pública é discutida, bem como a importância da disciplina Exercício de Direito Administrativo Disciplinar no curso de formação. A relação entre órgãos da segurança pública e a pesquisa científica também é explorada a partir da experiência do convênio entre a FGV *Analytics* e a Assessoria de Estudos e Pesquisas em Segurança Pública (ASSESP/SSP-SP).

Por fim, esta edição traz o ***Dossiê Especial sobre Uso da Força em Perspectiva: Ciência, Gestão Pública e Prática Profissional***. Desde 2023, o Governo Federal intensificou sua atuação para a qualificação do uso da força, regulada por meio do Decreto 12.341/2024, que busca trazer mais segurança para os profissionais da segurança pública e para a população. Esta atuação incluiu a capacitação de mais oito mil profissionais em uso diferenciado da força e pela doação de instrumentos de menor potencial ofensivo a estados e municípios em todo o país.

A diversidade de temas presentes nesta 6ª edição da Revista SUSP demonstra a diversidade e complexidade dos desafios da segurança pública no Brasil, mas traduz também o engajamento de pesquisadores e pesquisadoras, especialistas e profissionais da segurança pública na

promoção de práticas inovadoras para a construção de um Brasil mais seguro e inclusivo. Esperamos que a leitura desta edição inspire ainda mais ações que contribuam para a consolidação de uma sociedade mais justa para todos os brasileiros e todas as brasileiras.

*Francisco Lucas Costa Veloso*  
Secretário Nacional de Segurança Pública